

MENSAGEIRO

A luz é a fonte da vida.
A verdade é o apanagio da luz.

Orgam de propaganda Spirita

Pedi, e dar-se vos-ha; buscae e achareis;
batei, e abrir-se-vos-ha.
(S. Math., cap VII v. 7)

EXPEDIENTE

Redactor—CARLOS T. GONÇALVES

—Publica-se nos dias 1 e 15 de cada mez.
—Escriptorio e redacção, rua de S. Vi-
cente n.º 5.
—Propriedade de uma associação.

REPUBLICA DOS ESTADOS-UNIDOS DO BRAZIL

MENSAGEIRO

Manáus, 1 de Setembro de 1901.

PRÓ PATRIÁ

As recentes noticias que por telegramma nos tem chegado do sul da Republica são de natureza a confranger o coração brasileiro.

Em todos os tempos, os homens têm tido propensão para julgar que as instituições, mais do que o proprio comportamento, é que devem assegurar-lhes a felicidade e o seu bem estar.

É um erro.

O governo de uma nação é quazi sempre o reflexo dos individuos que a compõem.

O governo que caminha mais depressa do que o povo, é inevitavelmente obrigado a retroceder; assim como o que se atraza na sua marcha é afinal arrastado para diante.

A experiencia demonstra que a força e o valor de uma nação, dependem muito menos da forma das suas instituições do que do character e conducta dos homens que a compõem. De facto, uma nação não é mais do que a aggregação de condições individuaes e a propria civilisação não é senão uma questão de melhoramento individual dos homens de que é composta a sociedade.

O progresso nacional é a resultante da actividade, da energia e da virtude de cada individuo, assim como a decadencia nacional é a dos vicios individuaes, da perversão dos costumes. Um estudo reflectido mostranos que o que estamos acostumados a denunciar como grandes males sociaes não é, pela maior parte, senão o desenvolvimento enorme dos vicios de cada um; e que em vão procuramos destruil-os e extirpal-os por meio da lei, porque sempre tornarão a apparecer com nova exuberancia e debaixo de outra fórma, se não forem radicalmente

melhoradas as condições da vida e do character individuaes.

Se é correcto este modo de ver, segue-se que o patriotismo mais elevado e a philantropia mais generosa não consistem tanto em reformar as leis e modificar as instituições, como em ajudar e estimular os homens a elevar-se e aperfeiçoar-se elles mesmos pela acção livre e independente da sua vontade individual.

A maneira pela qual um homem é governado póde não ter grande importancia, em quanto que tudo depende da fórma porque elle mesmo se governa a si proprio. O maior escravo não é o que está sujeito a um despota, por maior que seja esse mal, mas aquelle que é escravo de sua propria ignorancia moral, do seu egoismo e dos seus vicios individuaes. As nações no scio das quaes reina uma tal escravidão não podem ser libertadas por meio de uma simples mudança de governo ou de instituições; e em quanto durar a fatal illusão de que a liberdade depende sómente da forma do governo, taes mudanças, seja qual for o preço que tenham custado, não terão maior nem mais pratico resultado do que a mudança de vistas de uma phantasmagoria.

Para serem solidos os alicerces da liberdade devem assentar na firmeza do character individual, que é tambem o penhor mais forte da segurança social e do progresso nacional.

As velhas illusões a respeito do progresso humano renascem constantemente. Uns clamam pelos Cesares, outros pelas Nacionalidades e outros pelas Leis. Esperamos pelos Cesares, e quando apparecem,—feliz o povo que os reconhece e segue. Esta doutrina significa, em resumo: tudo *para* o povo, nada *pelo* povo;—e sendo adoptada como guia, deve, destruindo a liberdade de consciencia da nação, preparar rapidamente o caminho para qualquer forma de despotismo.

Uma doutrina mais sã, para ser inculcada entre as nações, seria a do auxilio proprio; e logo que fosse adoptada e posta em pratica, o cesarismo deixaria de existir. Os dois principios estão em perfeito antagonismo e póde se-lhes applicar o que Victor Hugo dizia da penna e da espada: «Ceci tuera cela» (Isto matará aquillo).

Uma nuvem negra e espessa condensa-se no horisonte da patria brasileira.

O povo espavorido diante das agonias da nação, aprehensivo, assusta-se e como que prepara-se para receber o choque de uma

explosão social, fatal momento em que a patria cahirá destaltecida no meio da agitação popular de variadas opiniões!

Mancel Victorino, o grande estadista e tribuno brasileiro, considera a patria enferma, debatendo-se em agonias, já não podendo sequer supportar os *travessieiros*, e não vê no momento actual, quem a salve! Triste vaticinio!...

Não desespereis. Por maior que seja a borrasca que negreja ao longe, não devemos temel-a.

Quantas vezes não temos visto o fragil barco affrontar no alto oceano grandes tempestades e sahir d'ellas incolume?

Conta-se que na cidade de Florença, na Italia, um dia appareceu um leão que era o terror da sua proxima floresta. A fera faminta e com sede de sangue, depara uma creança e mal a vê, lança-lhe um olhar raioso e a segue, esperando o momento favoravel para destral-a.

Quando o ferino animal se preparava para fazer a presa, eis que surge de permeio uma mulher, a qual, com o arrojo das grandes heroínas, volta-se para o leão que atonito esbarra e a contempla em quanto ella com um olhar expressivo e supplice, cheio de confiança, diz-lhe: Leão, leão, poupa o meu filho!....

No mesmo instante o animal rei, ferido no seu instincto, acobardou-se, desfez os sobrolhos, baixou a juba e humilhado, voltou desistindo do seu sinistro intento, ficando a creança salva pela coragem invejavel de uma mãe!

Agora trocam-se os papeis. A mãe patria periclitada. São muitos os seus filhos. Congreguem-se todos como é de seu dever e ella será salva.

Quando Wellington, percorria os seus quadradcs de infantaria em Waterloo, no momento em que as fileiras se apertavam para receber uma carga de cavallaria franceza, disse aos seus soldados: «Mantenham-se firmes rapazes! Pensem no que se ha de dizer de nós em Inglaterra! Ao que os soldados responderam: «Não tenha receio, Senhor, conhecemos o nosso dever.» Comtudo, são justos os receios do povo, por que aos que entram na pugna, falta abnegação, o conhecimento consciencioso do dever e a boa vontade para sacrificar os interesses pessoais, ás mais elevadas necessidades do paiz.

O abysmo da injustiça reflectindo sobre o povo tem lhe enturbado a razão; maior pe-

rito é o abismo da vingança que convém evitar.

Aos espiritos fatigados, aos exaustos, aos desorientados, cumpre-nos, n'este momento angustioso, offerecer os encantos da paz—que é o balsamo que ha de regenerar esta pobre humanidade pondo todos os cidadãos no mesmo plano de egualdade de direitos, condições e liberdade.

Façamos uma reforma na moral social, sejamos menos ambiciosos; haja mais exactidão no cumprimento dos deveres, mais abnegação... e basta.

SABIOS TOLOS E TOLOS SABIOS

Para combater-se e destruir-se uma idéa, um projecto, uma lei, nada mais é preciso do que ter-se talento e illustração para guerrear-se, porém, uma sciencia, e uma sciencia positiva, na intenção de faz-la desaparecer do mundo, impotentes são e serão sempre todos os talentos da terra.

Negar o que se vê, ouvir-se e apalpa-se, só espiritos atrasados, maledivolos ou ignorantes poderão fazel-o, sem contudo colherem da sua negativa o bom resultado ansiosamente desejado.

Tres são as classes de combate, de guerra que tem soffrido e continúa a soffrer a velha sciencia spirita: a primeira a que lhe vem do clero; a segunda a que lhe movem alguns homens scientificos; a terceira a que lhe fazem os ignorantes.

A primeira é systematica e é inspirada em sentimentos de egoismo; a segunda tem por base unicamente a vaidade e a fatuidade; a terceira não tem base, nem consciencia, porque recebe dos labios d'aquelles as opiniões que emite.

Não é por convicção, por achar-se possuido de entranhada fé na sua religião catholica apostolica romana, que o clero tem tentado e tentará fazer crer que o spiritismo é uma burla, uma especulação, uma mentira; mas, tão somente pelo receio, pelo medo de perder a rendosissima receita que a ignorancia do povo lhe fornece; pelo medo de ver fugir-lhe a autonomia, o poder, a força que elle exerce nesses infelizes egos de espirito; pelo medo de ver desaparecer uma vida tão heata, tão santa, tão cheia de sacrificios, de responsabilidades, de abnegações e sobretudo de castidade.

E para conseguir que tudo isto se mantenha sempre firme, elle, o pobre, o calumniado, o injuriado clero cada vez mais se esforça... por con-

fundir a razão, o espirito dos ignorantes, amedrontando-os com as penas do inferno, cerrando-lhes completamente a porta da instrucção, impedindo-lhes tenazmente a entrada no templo da Luz, conservando-os submissos e escravos, subjugando-os pela palavra e pelo terror e obrigando-os a terem só pensamento, uma unica vontade—a sua!

Em troca de tudo isto offerece-lhes elle, como balsamo consolador, um deus vingativo, um deus misericoroso, um deus cruel, um deus perverso.

E elles, essa immensa porção de cegos, procuram a igreja, vão a missa, confessam-se, comungam, na persuasão de que estão seguindo á risca a verdadeira, a santa, a moralissima religião do Christo... a sublime religião da—Verdade.—

Alguns homens scientificos, notadamente os medicos, apoiados apenas nos estudos que fizeram na academia, sem daren-se ao trabalho de estudar a sciencia spirita, anim de poder combater-a, negam—in limite—a sua existencia, porque, neste caso, a sua vaidade tem mais força que a sua propria razão.

Outros, levados tão somente pela grande do e de fatuidade de que são possuidores, não se limitam a negar o Spiritismo, como ainda pronunciam-se sobre elle de uma maneira tão ridicula que chegam a inspirar a compaixão de todos os que os ouvem.

Resta agora essa grande porção de ignorantes, intelligentes alguns, outros illustrados e outros nem illustrados nem intelligentes, que, ao referirem-se á sciencia Spirita, deixam ver nos labios um sorriso de mofo, e soltam palavras espirituosas, com as quaes pretendem lançar sobre essa sciencia todo o ridiculo que a sua ignorancia lhes fornece.

Todos esses ditos e sorrisos são acompanhados por gestos de tal ordem imponentes, que, desde logo, nesses individuos se activam espiritos verdadeiramente superiores, transcendentales.

Se se lhes falla em William Crooks, Acksacoff, Flammarion, Lombroso e outros sabios respondem sempre com o mesmo sorriso:

—São uns idiotas!... uns tolos!...

O que nos leva a concluir:

Que os sabios, os homens eminentemente sabios, são os tolos e os homens tristemente ridiculos, são os sabios.

A INSTRUÇÃO PUBLICA

O seculo actual desempenha no desenvolvimento da humanidade um papel importante. N'elle se manifesta mais ardente e cheia de vida a lucta entre a tradição e o futuro, entre a sociedade que nasce e a sociedade que morre.

Frete á frente os dois gladiadores miram-se, medem as forças, detêm-se por momentos. Agita-se a magna questão do destino dos homens: a pugna é inevitavel, e os combatentes que desceem a arena em defeza de seus principios, prendem a attenção de todos os pensadores.

O passado com o seu seculo de encomiastas dos tempos idos inscreve em seu estandarte a exaggeração do principio authoritario, em quanto que a nova sociedade patentea á luz da razão a lenda sublime da liberdade!

O preho continúa ainda hoje; a lei fatal da marcha dos povos faz-se sentir pesadamente; é da natureza das grandes conquistas custarem soffrimentos e lagrimas; são muitos os martyres da idéa; ha muito sangue na estrada immensa do progresso.

Entre as cans ennobrecidas do velho athletta e o brilhantismo das armas do moderno, as sympathias da mocidade, as tendencias pronunciadas do caracter dos povos é as exigencias dos tempos que correm não podem, um momento sequer, titubear na escolha. O progresso ha de vencer impellido pela logica dos acontecimentos, e o velho mundo transformar-se-ha em destroços—pallidas ruinas que attestarão aos filhos do futuro a grandeza do que já existio.

D'entre as instituições ao redor das quaes se agrupam os combatentes, levados por intenções diversas, apresenta-se a INSTRUÇÃO POPULAR como a mais importante.

O problema do destino humano resolve-se pelo aperfeiçoamento das grandes faculdades dos entes racionais. Não lhes deu a Providencia o direito de o mais forte soffocar o mais fraco.

As religiões de out'ora preconizando as theorias absurdas do materialismo, moldando os seus deuses pelas propensões erroneas da relatividade humana, tornarão o povo um escravo submissivo, um objecto de exploração para as classes privilegiadas. A voz do Divino Mestre cahiram por terra as correntes que attestavam um captiveiro de seculos e a doutrina christã, pura e sublime, proclamou os homens iguaes ante a norma absoluta da justiça, habilitou-os a realizar os seus destinos, fez-lhes comprehender a lei da liberdade.

Para ampliar suas forças physicas e as aptidões intellectuaes de que é doptado, necessitava o homem de uma instrucção que lhe desenvolvesse o espirito, de uma educação que lhe aperfeiçoasse as inclinações da alma, de um trabalho que jamais deixasse imperar sobre elle o embrutecimento da inercia. E o christianismo disse ao homem: —aprende, educa-te, trabalha.

A magna questão da instrucção abrange em seu dilatado ambito todos os interesses existentes na sociedade, e cumpre que para pleitear esta grande batalha se congreguem todas as intelligencias, se identifiquem todas as vontades.

Muitas vezes ne emtanto, os poderes constitucionaes, esquecem os direitos universaes invocando para defeza do erro que praticam, os interesses mesquinhos e secundarios! A consequencia fatal d'este proceder é que tarda para os povos ignorantes a luz brilhante da aurora da illustração e que a ge-

lidez do estacionalismo dieta-lhes os prejuizos do atrazo, affasta-os da senda invejavel do progresso!

O preceito escripto no templo de Delfos cotem uma sentença que designa ao homem a maior difficuldade, o mais terrivel obstaculo que se antepõe ao seu desenvolvimto: —Conhece-te a ti mesmo!

E o proprio conhecimento, não admira que fosse um almejo sempre irrealizado, por que ainda hoje ha homens que duvidam da necessidade da instrucção popular.

Diz um notavel escriptor que a instrucção tem encontrado dous encarnicados inimigos em sua marcha, ora vagarosa, ora rapida: —os que lhe contestam o valor e os que não lhe prestam auxilio podendo faze-lo.

Os privilegiados da fortuna, os dilectos da sorte, impugnam a instrucção popular porque ella nullifica as tradições, traz o desprezo ás gerarchias, mostra o poente a todas as prerogativas insustentaveis. Felizmente a Providencia não creou filhos e enteados; ella deu a todos os homens as faculdades precisas para tentarem a conquista da fortuna, da gloria e da prosperidade.

Assim, o momento é opportuno; congreguem-nos todos para a cruzada sacrosanta da instrucção popular. Para auxiliar-a não fazemos distincção de crenças religiosas; que venham a philosophia, a iniciativa dos individuos, todas as forças, enfim, do corpo social!

A mocidade briosa e intelligente que se exerce, que se applique e que tenha uma conducta irreprehensivel, para que não se tornem inuteis os nossos esforços, correspondendo assim a nossa expectativa, que é de preparar homens que se incumbam de elevar este paiz ao apogeu da prosperidade, o que só se poderá conseguir pela educação moral e pelo desenvolvimto intellectual do povo.

E quando, após enormes sacrificios e ingentes luctas a luz da victoria adornar os nossos arraaes vencedores; quando os povos nobilitados pela instrucção estiverem aptos para o gozo de maior somma de liberdade, então realizar-se-ha o desenlace do problema do destino dos homens, porque estes poderão, na phrase do philosopho, conhecer a lei da consciencia que lhes vae na alma e fitar o Céu estrellado que paira acima de suas cabeças.

DEUS, EVOLUÇÃO E PREEXISTÊNCIA

O movimento espiritualista transcendente está convulsionando o mundo das idéas, e vem abalando os velhos dogmas clericales, do mesmo modo que as hypotheses materialistas, que, por fim, hão de desabar ao impetuoso sopro da Verdade, como torriões de granito construidos sobre areia.

Por toda a parte onde as consciencias não estão obliteradas, onde os preconceitos de qualquer especie não offuscam os espiritos cultos, onde as mentalidades se nutrem da essencia das cousas e não de suas grosseiras cascas, as intelligencias abrem-se á luz espirital, quaes botões em flor aos suaves raios do sol nascente.

Sim; a idéa espiritualista expande-se victoriosa para gloria da humanidade, confusão do septicismo impenitente e vergonha do religionismo simonista.

De entre a pleiade de sabios actuaes que estudam no grandioso livro da natureza, e não se enleam nas malhas capciosas das especulações materialistas, que só teem trazido á humanidade—miseria e illusão, destaca-

mos o sr. Lafecadio Hearr, auctor do livro *Hints and Echoes of Japanese Inner Life*, o qual diz o seguinte acerca da influencia da idéa da evolução e da preexistencia sobre o pensamento scientifico occidental:

«Com o acceitamento da doutrina da evolução—diz elle—as velhas formas do pensamento desabaram, novas formas surgiram de todos os lados, e nós achamo-nos em presença d'um movimento intellectual geral seguindo uma direcção extraordinariamente semelhante á da philosophia oriental. A rapidez sem precedentes e as multiplas formas do progresso scientifico durante estes ultimos cincoenta annos não podiam deixar de provocar um acordar intellectual igualmente sem precedentes entre as pessoas destituidas de sciencia. Este movimento indica que os organismos mais elevados e os mais complexos se teem desenvolvido dos mais inferiores e dos mais simples; que uma simples base physica de vida é a substancia de todo o mundo vivente; que nenhuma linha de demarcação pode ser traçada entre o animal e o vegetal; que a differença entre a vida e o que é de-provido della não é mais que uma differença de grau e não de especie; que a materia não é menos incomprehensivel do que o espirito, porque ambos são só manifestações variadas duma unica e mesma realidade desconhecida.—Estes dados—passaram já a ser os logares communs da nova philosophia. Desde que a evolução physica foi admittida até pela theologia facil foi de prever que a admissão da evolução psychica não poderia ser indefinidamente retardada, pois a barreira que os antigos dogmas tinham elevado para impedir que os homens olhassem para traz havia sido derrubada. E hoje a idéa da preexistencia passa, para o estudante das sciencias psychologicas, do reino da theoria para o dos factos, demonstrando que a explicação buddhista do systema do universo é de todo tão plausivel como qualquer outra. «Ninguem, a não serem os pensadores superficiaes, escreveu o fallecido professor Huxley, pode regeital-a sob pretexto de que ella é absurda por si mesma.

Do mesmo modo que a doutrina da evolução, a da transmigração tem a sua raiz no mundo da realidade, e ella pode reivindicar para sua defeza que pode offerecer o grande argumento da analogia».

(*Evolution et éthique*, page 61; edição franceza).

Attentem os nossos intellectuaes nisto que precede, ponderem o valor das affirmações de sabios como Huxley, e digam-nos depois se a mentalidade dos povos verdadeiramente cultos estaciona na vergonhosa phase materialista.

A idéa de Deus na Natureza, do mesmo modo que a idéa da evolução e a da preexistencia, é hoje abraçada pelos mais nobres espiritos, e nem dogmas nem sophismas nem a ignorancia podem destruir as provas em que ella se funda.

Que! o Universo poderia conservar-se qual elle se nos mostra, sem uma Base suprema em que se fundasse! Conceber o Universo sem Deus é o maior dos absurdos; tanto valeria architectar, ainda que num grau immensamente inferior, o systema planetario sem o sol. Almas sinceras que viveis na duvida, crêde na existencia de Deus, não num Deus antropomorpho, como o decretaram os dogmas clericales, o que é um sacrilegio, mas num Ser supremo, fonte de toda a vida, o Logos ou Verbo, Alma do universo, manifestação do divino *Plenum*, o Qual

no dizer da Sabedoria Antiga é «a origem e o fim do universo, sua causa e seu objecto, seu centro e sua circumferencia»; crêde na evolução e na preexistencia da alma—da qual é o corollario.

Quereis provas? desejaes conhecer? Estudae sinceramente os factos do mundo invisivel, prodigalizados a flux nesta epoca de transição, quaes sejam: phenomenes espiritas, poderes psychicos, claro-videncia, claro-audição, etc, e sobretudo lêde a litteratura tão grandiosa da Religião—Sabedoria que é a base e a origem de todas as grandes religiões passadas e presentes.

LUSOVÉRO

IDOLATRIA

Eu sou o Senhor, vosso Deus, que vos tirei do Egypto, da casade servidão.—Não tereis em minha presença deuses extranhos.—Não fareis para vos imagens de escultura, nem figura alguma de tudo o que está no alto do ceo, e em baixo sobre a terra, ou que está debaixo da terra sobre as aguas: Não adorareis, e nem lhes dareis culto. (1.º mandamento da lei de Deus).

Depois de architectar em pensamento
Uma ideia sinistra, mas rendosa,
O Clero a idolatria vergonhosa
Ordenou desprezando o mandamento.

A familia christã de religiosa,
Idolatra tornou-se n'um momento,
E o Clero com o seu procedimento,
Desde então as delicias do cura goza.

E ainda queres, Roma, ter ingresso
Em nossos ccações illuminados
Pelo sol da verdade e do progresso?

Não tentes... teus esforços são baldades:
Christo já nos fallou do teu regresso,
Na prophecia:—Os tempos são chegados.

CASIMIRO CUNHA

Vassouras, (Rio), Julho de 1901.

Da *Federação* de 23 e 25 do mez de Agosto, hontem findo, e do *Commercio do Amazonas*, de 25, transcrevemos as seguintes noticias:

«Publicou-se o n.º 16, anno I, do *Mensageiro*, orgão de propaganda Spiritica d'este Estado.

O presente n.º compõe-se de oito paginas e traz, alem da descripção da inauguração do curso nocturno, gratuito, na séde da Sociedade de Propaganda Spiritica, á rua de S. Vicente, no dia 31 de Julho ultimo, os discursos que nessa occasião foram alli pronunciados, e varios artigos e transcripções.

A ultima pagina é occupada pelo horario do curso».

«A Sociedade de Propganda Spiritica, desta cidade», comprehendendo quanto é difficil ás pessoas pobres que habitam no bairro da Cachoeirinha frequentar o curso nocturno, gratuito, que a mesma Sociedade installou na cidade, resolveu abrir naquelle arrabalde uma aula noturna, tambem gratuita, para portuguez primario e arithmetica, filial áquelle curso.

As matriculas acham-se abertas na séde da Sociedade, á rua de S. Vicente.

O que a Sociedade de Propaganda Spiritica está fazendo encontra na propria acção e nos resultados altamente beneficos e humanitarios que está produzindo o melhor e o mais eloquente elogio.»

«A «Sociedade de Propaganda Spiritica» vae abrir, na Cachoeirinha, uma aula nocturna gratuita, para portuguez primario e

arithmeticamente, no benemerito intuito de facilitar a instrução áquelles que não podem frequentar o curso nocturno installado á rua de S. Vicente.

Só temos a louvar a iniciativa.

CODAJAZ

Acaba de fundar-se nesta populosa villa um grupo spirita, do qual é presidente o nosso incansavel confrade Joaquim d'Assis.

Longa vida desejamos a esta nova fonte de luz.

Recebemos e agradecemos penhorados o 7.º numero da bella Revista *L'Humanité Integrale*, que se publica em Pariz, e que conta cinco annos de existencia.

De Remate de Males, onde se achava em commissão de arrecadação das rendas do Estado, chegou acommettido de febres o nosso confrade Leopoldo Cavalcanti, cujo restabelecimento a Deus rogamos.

De Mattosinhos—Portugal—escrevem-nos, communicando a creação do Centro Spirita «Fé, Esperança e Caridade», do qual foi eleito Presidente o nosso operoso confrade Gonçalo Rodrigues Souto.

Ao novo athleta das sublimes verdades, longa vida desejamos.

Quem dá aos pobres empresta a Deus

O capitão José C. Pinto, paralytico ha dezoito annos, chefe de numerosa familia, com uma filha gravemente enferma, sem o menor recurso para seu tratamento, soffrendo de dores cruciantes da espinha, alentado unicamente pela fé que tem na infinita bondade e misericórdia de Nosso Senhor Jesus Christo, pede-nos para implorar em seu nome um obulo á caridade dos bons christãos, que sentem a miseria e a desgraça de seus semelhantes.

Toda e qualquer esmola que lhe queiram enviar os bons filhos de Deus, poderá ser entregue na redacção deste jornal ou a Joaquim Francellino d'Araujo, thesoureiro da Sociedade de Propaganda Spirita, á rua Deodoro, n.º 9.

COLLABORAÇÃO

EM PRECE

Para nos horisontes da Patria uma nuvem negra, prenhe de temores.

E palpita desordenadamente o coração da Republica em anciedade dolorosa.

E' que não cessou ainda a epocha das provanças para o povo gigante, heroico nos soffrimentos, nobre no perdão.

Nos soffrimentos, que lhe tem causado a ambição de governos sem patriotismo, de facções sem norte e sem ideal, de pronunciamentos demagogicos e anarchicos.

Nobre no perdão, porque mirando a paz e a liberdade, o progresso e a fraternidade, tem sabido esquecer as dores cruciantes que a traição e a bastardia partidaria lhe tem feito sob

o lemma refalsado do bem publico.

A arca santa da Lei já não tem a luz perenne do respeito; nem o dogma fortificante da Fé infiltra n'alma do povo a creença nas promessas do Poder.

Resignado e confiante, que era o povo, tudo sacrificou para o desempenho da soberana palavra do governo, que deixava luzir no fundo da *politica financeira* a salvação do credito, a restauração das finanças, o concerto economico e o regimen da ordem.

Tudo se esvaio, como sonho de imaginação doentia.

E o povo debate-se nas angustias da fome por falta de trabalho, nas desolações da penuria por falta de credito.

E a industria periclitada, mortalmente ferida; enquanto o commercio, o Briareo da riqueza publica, definha sem esperanças.

D'onde vem esta nova, porem mais vasta calamidade?

Que grande crime commetteo este grande povo, que vê os risos, com que saudou a Republica, convertidos em pallidos temores?

Pois não foi com hosannas festivas que recebeu elle a almejada realidade de 15 de Novembro, sonho de ouro e de luz da mocidade, alma da Nação; these substanciosa de incansaveis propagandistas?

E que erro ou crime commettimos?

A Patria tem sido mal servida; o anjo tutellar da Republica, o seu grande Espirito protector está em desconforto.

Sirvam os erros do passado á experiencia do futuro e no altar sagrado da Patria, arrependidos e convencidos deponham os que tem as responsabilidades publicas, votos sinceros, leaes e unguidos de amor patrio,—de servil-a com dedicação e sacrificio, com fidelidade e intransigencia.

A Lei, o Dever e a Honra sejam o guia e o norte, o escudo e as armas das Instituições.

E a Republica prosperará protegida pelo Cruzeiro, abençoada por Deus!

E tu, oh Senhor dos mundos visiveis e invisiveis, tu que alentas o minuscuro insecto e o grande pachyderme; tu que inundas de luz benéfica as creaturas que te bendizem, como as que te são ingratas; derrama tua clemencia sobre os filhos desta terra que te reconhece como infinito e incomprehensivel Bemfeitor da humanidade.

Salva, Senhor, salva a Patria Brasileira da anarchia e da miseria!

Proteje-a, Senhor; abençoa-a Senhor!

Salvum fac populum tuum, Domine, et benedic hereditari tui.

JAMES EVESTO

A Lei de Causalidade (Karma)

Continuação

Consciente ou inconsciente, esta lei não predestina ninguem, cousa nenhuma; ella existe de toda a eternidade, é a Eternidade a mesma; e como não ha acto que seja igual á Eternidade, não se póde dizer que esta Lei age, porque ella é a propria Acção. Não é a vaga que inunda o homem, é a acção pessoal do infeliz que deliberadamente, se colloca a si proprio sob a acção impessoal das leis que regem o movimento do oceano.

O Karma não crea nada, não forma designio algum. E' o homem que produz e crea as cousas, e a lei karmica lhe repara os effeitos; é esta reparação não é um acto, é a Harmonia universal que tende sem cessar a voltar á sua condição primitiva e que, semelhante a um ramo curvado com demasiado vigor, se endireita com igual força; se o braço, que busca alterar a posição natural do ramo, se quebra em consequencia d'este esforço, diremos nós que o ramo quebrou o braço, ou que é loucura nossa? O Karma não busca jamais destruir a liberdade intellectual e individual, como o Deus inventado pelos monotheistas, seus decretos não estão envoltos em trevas, destinadas a lançar o homem na perplexidade, e aquelle que ousa prescrutar-lhe os mysterios não é punido de sua temeridade. Ao contrario, o homem que pelo estudo e pela meditação, consegue levantar o véu que encobre as veredas entrecruzadas do Karma, e lançar alguma luz sobre suas vias obscuras, cujos desvios são a perda de tantos seres humanos, que não conhecem o labyrintho da vida, este homem trabalha para o bem de seus semelhantes.

«O Karma é uma lei absoluta e eterna no mundo da manifestação, e como não póde ahí haver senão uma unica causa absoluta, eterna, sempre presente, aquelles que crêem no Karma, não podem ser considerados como atheos ou materialistas, e menos ainda como fatalistas, porque o Karma é um como Incognoscivel e d'elle um aspecto: o Karma representa-lhe os effeitos no mundo phenomenal».

M. Sinnett, sobre o mesmo assumpto no *Purpose of Theosophy*, diz:

«Todo o individuo crea um Karma bom ou mau, em cada uma acção e pensamento de sua vida, e desenvolve ao mesmo tempo, nesta vida, o Karma produzido pelos actos e desejos da vida passada. Quando nós vemos pessoas afflictas por molestias, que trazem ao nascer, podemos d'ahi concluir que estes males são os resultados inevitaveis de causas que ellas mesmas crearam, durante uma vida precedente. Poder-se-ha objectar que estes males sendo hereditarios não podem ter alguma relação com uma encarnação passada; mas é necessario não esquecer que o Ego, o Homem real, a individualidade, não tira sua origem espirital da parentela pela qual elle se reincarna, mas que é arrastado pelas affinidades, que seu genero de vida precedente lançou na corrente que, quando a hora do Renascimento soar, o conduzirá para o foco o mais bem adaptado ao desenvolvimento d'esta tendencias.